

O amadorismo no centro do espaço virtual

Maria das Graças Targino*



KEEN, Andrew. **O culto do amador**: como blogs, MySpace; YouTube e a pirataria digital estão destruindo nossa economia, cultura e valores. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. 207 p.

Muito se tem escrito sobre as benesses e as maravilhas das inovações tecnológicas na sociedade contemporânea, com ênfase para a Internet. As mudanças ocorridas em todos os setores do cotidiano do homem moderno, incorporando ações triviais, como a ida ao banco ou à farmácia, até medidas burocráticas, como a prestação de contas como cidadão junto ao Fisco, são visíveis. Tudo tem o sabor de tecnologia, modernidade, avanço e evolução.

Vozes dissidentes, dentre as quais me incluo, chamam a atenção para o lado obscuro da Grande Rede. A solidão humana tende a se acentuar no momento em que o contato cara a cara dá lugar à proximidade forjada por trás de perfis cuidadosamente construídos em mil *sites* de relacionamento. Há o incremento da prostituição e de perversões sexuais, a exemplo da pedofilia. O terrorismo ganha novo aliado. O embuste editorial, idem; sem contar a nova forma de exclusão social, a chamada exclusão digital, que deixa à margem um montão de indivíduos em diferentes nações,

Pós-doutora em Jornalismo pelo Instituto Interuniversitário de Iberoamérica / Universidade de Salamanca. Doutora em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília. Professora da UFPI e da UESPI. Teresina, PI.

por razões as mais distintas. Motivações de ordem social, cultural, econômica e política. Motivações de ordem pessoal.

The cult of the amateur (how today's Internet is killing our culture), do norte-americano Andrew Keen, publicado pela primeira vez por The Doubleday Broadway Publishing Group, em 2007, a partir do próprio título e subtítulo, alerta para os riscos do enaltecimento da Internet em nossas vidas. Keen, ele mesmo, um dos pioneiros das corridas iniciais de ouro da Rede, como criador do Audiocafe.com, um dos primeiros sites de música digital, confessa que propagou o sonho original da Internet e apresenta seu livro, já traduzido para o português sob o título *O culto do amador: como blogs, MySpace; YouTube e a pirataria digital estão destruindo nossa economia, cultura e valores*, como a “obra de um apóstata, de um *insider*, agora do lado de fora [...], que renunciou à condição de membro do culto.” (p.15). Ou seja, confessa que viveu junto ao coro mais barulhento do Vale do Silício, com a diferença de que, hoje, é alguém completamente desencantado com a revolução da Web 2.0.

Por isto, sem pudor e sem temor, dedica-se, agora, a uma cruzada em mão oposta: mostrar ao mundo os riscos de instrumentos já consagrados, como a *Wikipedia*. Na verdade, a tecnologia *wiki* (de origem havaiana = rápido), além de mil outras iniciativas, à semelhança de milhões de *blogs* e *fotoblogs*, do *MySpace*, do *YouTube* ou da estapafúrdia idéia da designada biblioteca líquida, em que o visionário Kevin Kelly apregoa a extinção do livro e sua redefinição como resultado da digitalização de todos os livros num único hipertexto universal e de fonte aberta (como se fora possível remixar *A República*, de Platão ou *Crime e castigo*, do escritor russo Fiódor Dostoiévski), além da pirataria digital em geral, estão destruindo nossa economia, nossa cultura e nossos valores. São ações que comprometem a produção intelectual, científica e acadêmica da humanidade. O fornecimento excessivo de conteúdos duvidosos provenientes de fontes, muitas vezes, anônimas, sequestram nosso tempo, roubam energia em busca de suprir nossas demandas informacionais, e, mais do que tudo, dilaceram nossa credulidade.

A permissividade do anonimato e a prevalência do amadorismo em detrimento do aprofundamento das informações e dos conhecimentos estão banalizando nossos valores culturais, mediante a

desinformação e flagrantes mentiras que se espalham a passos de gigante, reafirmando a premissa do ex-primeiro-ministro britânico James Callaghan, segundo a qual “uma mentira pode dar a volta ao mundo antes que a verdade tenha a chance de calçar as botas” (KEEN, 2009, p.22). Nossas instituições culturais, em especial, a música e a própria mídia, estão perdendo espaço para conteúdos amadorísticos e sem qualquer critério de qualidade.

O interessante é que Keen vai além da mera opinião. Traz à tona uma série de exemplos que desnudam as conseqüências do culto ao amador. Quando autores de verbetes, de vídeos, de notícias, enfim, de qualquer tipo de conteúdo, se afastam do padrão profissional ou editorial, transmutam a verdade em mercadoria a ser manipulada em detrimento da responsabilidade dos que prezam a opinião pública. Sob esta ótica, os aparentes benefícios advindos da explorada expressão – democratização da informação – são subjugados ao poder imensurável da pirataria digital, que representa constante ameaça à indústria fonográfica, à indústria do cinema e à indústria editorial em geral.

Em suma, o culto do amador ou ao amador, pode, de fato, como previsto por Keen, destruir nossa economia, nossa cultura e nossos valores, transmutando-nos em primatas, cujo engenho maior se reduz à compilação, ao arremedo ou à imitação grotesca.

Por tudo isto, a edição brasileira do livro *O culto do amador...*, sob a responsabilidade editorial de Jorge Zahar Ed., em suas 207 páginas, é um excelente recurso de reflexão sobre o rumo das decantadas inovações tecnológicas. Negá-las ou renegá-las, impossível. Elas estão em toda parte. Cuidar de suas conseqüências ou estar alerta para elas pode ser a solução.